

BIOLOGIA E SITUAÇÃO ATUAL DA MARRECA-PARDA *Anas georgica* NO BRASIL.

NASCIMENTO, J.L.X., ANTAS, P.T.Z., KOCH, M. & ATAGUILE, B.S.

A marreca-parda *Anas georgica* distribui-se no Sul do Continente e região Andina. É muito semelhante a *Anas flavirostris* quanto ao colorido da plumagem e do bico, diferindo, porém, pela cauda longa e pontiaguda e pela cabeça avermelhada e mais comprida (Sick, 1984). De sexos semelhantes, Blake (1977) descreve a fêmea como mais escura, menos manchada e mais clara embaixo, com espelho alar marrom escuro. Silva & Scherer (1992) indicam as penas coberteiras da cabeça, axilares e da cauda como elementos capazes de auxiliar na diferenciação dos sexos. Foi uma espécie tradicional nas regulamentações de caça amadorista no Rio Grande do Sul até 1991, quando os primeiros indícios de redução populacional levaram à sua exclusão das portarias seguintes. Madge & Burn (1988) afirmam que a espécie é abundante e não está sob ameaça. Entretanto, a última estimativa data de 1971 (milhares de indivíduos) para a população das Ilhas Georgia do Sul. Recentemente, foi sugerido que esta marreca não é mais tão abundante quanto no passado (Menegheti *et al.*, 1990). Com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre a espécie e avaliar sua situação no país, tem sido realizado o anilhamento, coleta de dados biológicos, biométricos, censos terrestres e aéreos no Rio Grande do Sul. Para este trabalho, procedeu-se à análise dos dados de anilhamento, recuperações e censos. Além daqueles coletados pelo CEMAVE, efetuou-se uma avaliação das informações disponíveis nas publicações do Censo Neotropical de Aves Aquáticas, de 1990 a 1993. A análise das Fichas Individuais de Controle de Caça (FICC's) de 1989 e 1990 mostra uma redução no índice de abate para a espécie. Da mesma forma, há uma redução dos números de *Anas georgica* capturados para anilhamento, o mesmo ocorrendo nos censos realizados pelo CEMAVE. Comparando-se os dados do Censo Neotropical dos anos de 1990 a 1993, nos chama a atenção o fato de que esta tendência se repete em outros países. De 1980 a 1994 (parcial) foram anilhados 2.417 indivíduos, sendo 1.445 marcados até 1998, dentro do Convênio IBDF (atualmente IBAMA) e Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul e, 972 nos anos seguintes pelo CEMAVE. Foram processadas 78 recuperações até o momento (3,23 % do total anilhado), sendo 92,3 % no Brasil e 7,7 % no Exterior. Das formas de recuperação, a caça foi a principal (59 indivíduos). Silva (1986) propõe uma movimentação no sentido Leste-Oeste da espécie, se dispersando no outono e inverno, em várias partes da América do Sul, após a troca de rémiges na foz do Arroio Taim. Os dados atuais indicam que a maior parte dos indivíduos se dispersa na faixa costeira do Rio Grande do Sul, embora algumas aves se desloquem a distâncias maiores.

IBAMA/CEMAVE. Parque Nacional de Brasília, Via EPIA, S.M.U. Brasília - DF.
70.630-000